
Fotografia com smartphone para idosos: relato de um projeto social sobre fotografia e envelhecimento¹

Robson Souza dos SANTOS²
Centro Universitário de Brusque - Unifebe, Brusque, SC

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato da experiência de desenvolvimento de oficinas de técnica fotográfica com uso de smartphone voltadas para o público idoso das cidades de Brusque e Itajaí (SC). O projeto desenvolvido se intitula “Experimentação” e as oficinas vêm sendo realizadas desde 2023, por intermédio das leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo e buscam capacitar idosos para o registro fotográfico de seu cotidiano bem como para contribuir com uma perspectiva de compreensão dos processos do envelhecimento e valorização da autoestima a partir da fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; smartphone; idosos; projeto social.

O PROJETO EXPERIMENTAÇÃO

Inspirado na perspectiva da fotografia como forma de intervenção social, o projeto busca propiciar aos idosos o aprendizado e aplicação das técnicas básicas da narrativa fotográfica, com uso de câmeras e, principalmente, de seus celulares. A partir das oficinas, teórico práticas, eles são estimulados a retratarem a si mesmos, seus familiares e os demais temas de seu interesse, como eles os veem, realizando registros do seu cotidiano, de modo a realizar a narrativa fotográfica de como percebem a si, aos outros, o bairro, a rua onde moram, a cidade que habitam. Ou seja, construir narrativas fotográficas que revelem seu modo de perceber seu dia a dia como sujeitos atuantes nesse contexto.

A intenção é que a partir das técnicas, linguagem e construção narrativa da imagem fotográfica esta propicie diálogos, discussão de temas de seu cotidiano e, deste modo, contribua para a ampliação do olhar dos idosos sobre o seu processo de envelhecimento e sua relação com a cidade que habitam. Como o foco da parte prática da oficina é a técnica fotográfica do retrato, o projeto busca também valorizar as memórias dos idosos, o registro documental e a “escrita de si” pela fotografia, contribuindo também para a valorização de sua autoestima.

¹ Trabalho apresentado no GP de Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Literatura, professor do curso de Design de Moda da Unifebe, Email: rsouzass@gmail.com

Para tal, são realizadas oficinas de 8h de duração, ambas teórico práticas. Em 2023 foram realizadas quatro oficinas e, em 2024, outras quatro oficinas estão em fase de realização, sendo que duas turmas já foram realizadas: uma em parceria com o Instituto Sorrir³ e outra com o grupo de idosas do Salão Paroquial da Igreja Matriz Paróquia do Santíssimo Sacramento. Em 2023, o projeto foi realizado na cidade de Brusque/SC, com apoio da Lei Aldir Blanc. Em 2024, as ações se realizam em Itajaí/SC, por intermédio da Lei Paulo Gustavo. Em ambos os casos, são priorizados idosos de contextos socioculturais menos favorecidos, também como forma de democratização no acesso à narrativa fotográfica.

As oficinas têm entre 10 e 20 participantes, de modo a garantir o melhor atendimento individual e como parte do aprendizado ocorrido no processo, não podem ser limitadas somente aos idosos, mas também muitas vezes aos seus cuidadores, o que propicia melhores formas de realização. Durante as oficinas, a produção recai mais na fotografia de objetos e na fotografia de retratos. Após o término, eles passam a integrar um grupo do WhatsApp, utilizado para enviar outras dicas fotográficas e para que eles enviem suas fotografias para as quais é dado o feedback quanto aos temas, técnica e composição fotográfica. Essas fotografias estão sendo reunidas com a intenção de realizar uma exposição, com a participação deles, até o final de 2024.

A intenção é de que as oficinas possam ser ampliadas no futuro também para outras cidades da região.

SOBRE A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PROPOSTA

A fotografia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. De acordo com pesquisa realizada em 2018, pelo IBGE, 79,3% da população brasileira possui um smartphone, aparelho que tornou a fotografia mais acessível, aumentando os registros, também facilitou as formas de armazenamento desses registros. Mesmo com toda a facilidade que a tecnologia oferece, uma boa fotografia requer uma construção narrativa. “A progressão da tecnologia faz com que o ato de captar uma imagem pareça muito fácil e simples: não é necessário pensar. No entanto, uma boa fotografia pede muito pensamento antes; pede também muita sensibilidade.” (Buitoni, 2011, p 3).

³ Instituto sem fins lucrativos, que atua com trabalho de voluntários em projetos de desenvolvimento social, respeito à diversidade e ao cuidado com o meio ambiente. Site: institutosorri.com

Ao nos capacitarmos para realizar bons registros fotográficos, temos o potencial para integrar essas narrativas à memória histórica bem como para nossas memórias pessoais, como instrumento de recordação e reflexão de nossas vidas. A fotografia é, portanto, um importante instrumento de registro, uma forma de narrar o tempo vivido e levá-lo à posteridade.

Quanto à escolha do público, vale lembrar que a população mundial se encontra em processo de envelhecimento e o Brasil terá, segundo a Unesco, até 2030, uma população majoritariamente adulta e idosa. Em Santa Catarina, a expectativa de vida é a maior do Brasil: em média 79,9 anos. Os dados são de 2019, do relatório de mortalidade divulgado pelo IBGE em 2020. Ainda que tenha havido no mundo toda diminuição da expectativa de vida entre 2020 e 2021, por conta da pandemia, esse processo de envelhecimento da população segue como uma tendência mundial.

Importante destacar, também, que o número de idosos conectados à internet tem aumentado significativamente no Brasil. Dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas de 2021 apontam que 97% deles estão conectados. A maioria com uso de smartphones (84%), o que aponta para a presença da possibilidade da narrativa fotográfica em seu cotidiano.

Associar o registro fotográfico à experiência de vida dos idosos, tanto como forma de autorreconhecimento quanto de registro de sua forma de ver e se ver no mundo, contribui para o registro da memória não apenas individual, mas também da cidade, da sociedade onde eles estão inseridos. Como aponta Ecléa Bosi: “Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele (Bosi, 2004, p.81)

O foco do projeto é capacitar idosos para o registro fotográfico de seu cotidiano e evidenciar aspectos de como percebem a si, aos outros e os processos de envelhecimento. Tem também como objetivos: Produzir material fotográfico inspirado na perspectiva da fotografia como forma de intervenção social, a partir de técnicas e características oriundas do retrato e da fotografia documental. Identificar como os idosos narram visualmente aspectos positivos ou negativos de seu cotidiano e da forma como percebem seu processo de envelhecimento. Evidenciar narrativas que

desenvolvam um olhar sobre a relação do idoso com os sujeitos que participam de seu cotidiano.

Registrar o mundo à nossa volta a partir da narrativa fotográfica é importante, como aponta Andrade (2002), uma vez que: Aprendemos a ver apenas o que praticamente precisamos ver. Atravessamos nossos dias com viseiras, observando apenas uma fração do que nos rodeia. Os homens modernos não são bons observadores, e o uso de uma máquina fotográfica pode auxiliar sua percepção. (Andrade, 2002, p. 54). A seguir, são destacadas algumas fotografias do momento das oficinas já realizadas, bem como algumas produções dos/das participantes:

Figura 1 – Oficina no Instituto Sorrir (abril de 2024)



Figura 2 – Oficina na Igreja Matriz de Itajaí (maio de 2024)



Figura 3 – Oficina na Igreja Matriz de Itajaí (maio de 2024)



Figura 4 - Oficina na Igreja Matriz de Itajaí (maio de 2024)



Após a realização das quatro oficinas previstas para 2024, será feita a curadoria das imagens produzidas pelos participantes e serão organizadas para exposição virtual no site e redes sociais da Girassol Fotografias (girassolfotografias.com.br); também será discutido com os participantes bem como as instituições parceiras a possibilidade de organizar exposição permanente, no Instagram, com as fotografias produzidas durante a oficinas e posteriores ao seu término.

A intenção é também de organizar, até o final de 2024, exposição física com as fotografias produzidas pelo idosos ao longo das oficinas. A perspectiva é de ser uma exposição itinerante, que demonstre a produção dos idosos bem como estimule as reflexões quanto aos processos de envelhecimento e a importante participação da sociedade como um todo no que se refere a essas discussões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosane de. Fotografia e Antropologia: Olhares Fora-Dentro. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo Saraiva 2011.

CARVALHO, Victa. A experiência do homem comum na fotografia de rua contemporânea. Galaxia (São Paulo, Online), n. 32, p. 80-92, ago. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016223091>

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. 4. ed. e ampl. São Paulo: Ateliê, 2012.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poptsc.def>
<https://cndl.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>